

REGIONAL

CRIANÇAS VÃO TER FESTA
EM PENAMACOR
NO DIA DO CONCELHO

O dia do concelho de Penamacor coincide com o aproveitamento sempre para assinalar as duas datas: dezenas de crianças na sede do concelho. Este haverá actividades lúdicas e desportivas para os mais novos na Biblioteca, na Praça do Quartel e

PENAMACOR DÍVIDA DUPLICOU EM SETE ANOS

Oposição diz que cada habitante deve 2.229 euros

■ **Contas reflectem números oficiais.** Presidente da Câmara desdramatiza e garante que município tem condições para voltar ao crédito

JF/LÚCIA REIS

Lúcia Reis - JF

OS NÚMEROS apresentados pela oposição, na última sessão pública da Câmara de Penamacor, com base em dados oficiais, indicam que, no final do ano de 2009, a dívida municipal naquele concelho correspondia a 2.229 euros por habitante. “A dívida municipal aumentou 2,5 por cento entre 2002 e 2009, passando de 918 euros para 2.229 euros por habitante”, afirmou Vítor Gabriel, manifestando a sua preocupação perante a “dependência” do município de Penamacor relativamente às transferências da administração central, que, como se sabe, vão sofrer cortes.

“O Município apenas gera 12 por cento do total de receitas, o que significa que por cada 100 euros apenas 12 são gerados pela própria autarquia”. O líder da oposição considerou, inclusivamente, que a Câmara de Penamacor poderá ser responsável pela falência de algumas empresas do concelho, na medida em que “o prazo médio de pagamento a fornecedores era, no final de 2010, de ano e meio, o que poderá pôr em causa a sobrevivência de algumas delas”. Ainda segundo o mesmo vereador, os dados da Direcção Geral da Administração Local revelam ainda no que diz respeito ao prazo médio de pagamento, o município de “Penamacor é 8.º pior do país.

O vice-presidente foi o primeiro a reagir às críticas. “Nunca prejudicamos as empresas, bem pelo contrá-



Autarcas consideram que redução do número de municípios e de freguesias não resolverá a crise

NOTA

Municípios contra medidas da Troika

OS MUNICÍPIOS da região da Cova da Beira estão preocupados com as consequências dos anunciados cortes nas transferências da administração central e com a extinção de municípios e de freguesias.

rio. Até hoje, nenhuma empresa veio queixar-se de estar na falência por culpa da Câmara”, garantiu António Cabanas. O presidente Domingos Torrão acrescentou, por seu turno, que “nunca falhámos qualquer compromisso com as entidades”. “Investimos na criação de equipamentos e na melhoria da qualidade de vida e a maioria da dívida da Câmara é à empresa Águas do Zêzere e Côa e à Resiestrela. São valores extremamente elevados, com que não concorda-

mos e que estamos a discutir em Tribunal”, explicou o autarca. “A situação financeira do município não é de desafogo, mas também não é dramática”, garantiu Domingos Torrão, informando que, nos termos do rateio nacional, o município a que preside está em condições de poder contrair um novo empréstimo de cerca de 800 mil euros, o que significa que a situação não é tão grave assim. Temos de arrear caminho e é isso que estamos a fazer”, concluiu.